



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ERRAR NA HORA ERRADA

Marcos Roberto Inhauser

Se somos todos imperfeitos, todos cometemos erros. Se todos cometemos erros por natureza imperfeita, há um direito ao erro inerente ao fato de sermos humanos. Ninguém escapa a isto: erramos! E contamos com a compreensão dos outros para não nos crucificar pelos nossos erros, mesmo porque, como já disse o apóstolo Paulo “se alguém pensa estar em pé, cuide para que não caia”. Hoje são complacentes com meus erros, amanhã eu retribuo com a minha complacência.

Já houve quem disse que “*o maior problema do homem não são os erros que comete, mas o seu desejo de ser perfeito*” (Norberto R. Keppe). Nem mesmo os gênios escapam ao erro. Assim foi com Salvador Dali e Walt Disney que decidiram fazer juntos um filme que nunca saiu e que deu enorme prejuízo. O nome dele seria Destino e só foi finalizado em 2003.

No entanto, esta semana me chamaram a atenção erros cometidos na hora errada. Não que haja hora certa para errar, mas há horas em que errar se torna mais grave. Refiro-me ao erro do piloto do navio Costa Concórdia que aproximou-se em demasia da costa e bateu em rochas submersas, causando mais de uma dezena de vítimas fatais e um prejuízo bilionário. Ele tinha o direito de errar e porque erraria, havia uma quantidade de aparatos eletrônicos, radares e cartas náuticas, para garantir que o possível erro fosse minimizado. A pergunta que fica é: como um navio com todos os recursos e tecnologia pode meter-se em tal encrenca sem que alarmes ou dispositivos de correção fossem disparados?

A outra história é a do coração que estava sendo transportado pela equipe médica para que o mesmo fosse usado em um transplante e o carrinho bate no pé do carregador e o coração cai fora da caixa onde estava acondicionado. Para azar maior do infeliz, havia a televisão para filmar o seu “desastre”.

Estes dois fatos me fizeram recordar do acidente do Airbus da Air France. Um piloto experiente decide errar na errada e entrar onde não podia: decide que não haveria problemas em avançar em meio às nuvens carregadas que estavam à frente. Deu no que deu. Como um piloto com tal experiência comete um erro tão primário em um momento tão crucial? Como uma pequena peça, o Pitot, decide falhar na hora em que mais se precisava dela? O mesmo se pode perguntar do acidente da Gol no choque com o jato executivo.

Não há nenhum seguro de que alguém não vai errar na hora agá. Um dos melhores jogadores da Itália na Copa de 1994, o Roberto Baggio, falhou. O pai que colocou o nome dele no seu filho e este veio jogar na Copinha este ano, na hora de bater o pênalti, também falhou.

O prefeito tampão também errou, e várias vezes, quando se esperava que acertasse. Errou na votação do aumento de salários dos vereadores. Errou nas justificativas que deu. Errou ao convidar o Villagra para participar do seu governo. Errou ao afirmar que os vereadores são corresponsáveis no sucesso ou fracasso do executivo, não levando em conta a separação dos poderes. Só que este erra a toda hora e não só nas horas erradas.